

**Acolhimento e orientação psicológica a estudante do ensino médio:
prevenção e cuidado em saúde**

**Welcoming and psychological orientation to middle school student:
health care prevention and care**

DOI:10.34117/bjdv7n1-539

Recebimento dos originais: 09/12/2020

Aceitação para publicação: 20/01/2021

Daise Margarete Venturin Teixeira

Psicologia (FAESA)

Endereço: Rua Afonso Cláudio 134/901 – Praia do Canto – Vitória/ES

E-mail: dmvteixeira@hotmail.com

Isabele Santos Eleoterio

Doutorado em Psicologia (UFES)

Instituição de atuação atual: Multivix de Vitória, Centro Universitário UNESC e
Faculdade Saberes

Endereço: Avenida Nossa Senhora de Penha, 250 /701 - Praia de Santa Helena -
Vitória/ES

E-mail: isabele_se@yahoo.com.br

Lorrayne Ismael de Souza

Psicologia (FAESA)

Endereço: Avenida Augusto Emilio Estelita Lins, 305 – Jardim Camburi – Vitória/ES

E-mail: lorrayneismael@gmail.com

Tiffany Ferraz Bolzani

Psicologia (FAESA)

Endereço: Chafic Murad, 780 – Bento Ferreira – Vitória/ES

E-mail: tfbolzani@gmail.com

RESUMO

Relatamos a experiência de estágio em Processos Psicossociais do curso de Psicologia em uma escola pública de Ensino Médio regular, no horário matutino, no primeiro semestre de 2018. A intervenção proposta teve como objetivo criar espaço alternativo de acolhimento e orientação psicológica a alunos no pátio da escola. O método utilizado foi a entrevista livre a fim de permitir a expressão de dúvidas, incômodos, sonhos, desejos, angústias e mágoas em atendimento individuais de 30 minutos. Com base na Teoria da Identidade Social, Tajfel (1983), é possível considerar que o sujeito é moldado pela sociedade e
Resumo: Relatamos a experiência de estágio em Processos Psicossociais do curso de Psicologia em uma escola pública de Ensino Médio regular, no horário matutino, no primeiro semestre de 2018. A intervenção proposta teve como objetivo criar espaço

alternativo de acolhimento e orientação psicológica a alunos no pátio da escola. O método utilizado foi a entrevista livre a fim de permitir a expressão de dúvidas, incômodos, sonhos, desejos, angústias e mágoas em atendimentos individuais de 30 minutos. Com base na Teoria da Identidade Social, Tajfel (1983), é possível considerar que o sujeito é moldado pela sociedade e pela cultura, sendo as relações intergrupais de extrema importância para a construção deste. A intervenção obteve adesão, da equipe escolar e dos alunos e contribuiu para o bem-estar psicossocial dos sujeitos. Em dois meses de execução foram realizados 59 atendimentos motivados por conflito familiar, depressão, insegurança, dificuldades de socialização, questões amorosas e problemas de aprendizagem.

Palavras-chave: Acolhimento psicológico em escola pública, orientação psicológica em escola pública, prevenção e cuidado em saúde.

ABSTRACT

We report the experience of psychosocial psychology in a regular high school public school in the morning of the first half of 2018. The purpose of the proposed intervention was to create alternative space for reception and psychological counseling to students in the courtyard of the school. The method used was the free interview in order to allow the expression of doubts, discomforts, dreams, desires, anxieties and hurts in individual care of 30 minutes. Based on the Theory of Social Identity, Tajfel (1983), it is possible to consider that the subject is shaped by society and culture, and intergroup relations are extremely important for the construction of this. The intervention obtained adherence, from the school staff and the students and contributes to the psychosocial well-being of the subjects. In two months of execution, 59 appointments were made due to family conflict, depression, insecurity, socialization difficulties, love affairs and learning problems.

Keywords: Life Project, Psychosocial intervention in school, Social identity, coping with school dropout, sense of belonging..

1 INTRODUÇÃO

Este relato da experiência de estágio em Processos Psicossociais do curso de Psicologia em uma escola pública de Ensino Médio regular, no horário matutino, no primeiro semestre de 2018. A disciplina estágio em Processos Psicossociais permitiu-nos um estudo para análise crítica das linhas de Psicologia e nos convocou a realização de um plano de intervenção psicossocial (SERRIERA, 2000) em uma unidade previamente escolhida da comunidade, neste caso, escola estadual de ensino médio, onde inicialmente observamos o fenômeno psicológico do grupo em questão, e, considerando a natureza e suas especificidades, elaboramos uma intervenção, observando, ainda, o fenômeno em sua globalidade biopsicossocial.

Conforme dito, com o plano de intervenção previamente estabelecido, coerente com os referenciais teóricos da Psicologia Social e características da população-alvo, seguimos, então, para a atuação inter e multiprofissional com o objetivo de compreender os processos e fenômenos envolvidos, bem como, propiciar e criar vínculos interpessoais com o público- alvo buscando, assim, utilizar o conhecimento científico gerando mais informação e compreensão dos processos e fenômenos envolvidos.

Nosso plano de intervenção objetivava ainda, evidenciar a presença positiva do profissional de Psicologia no acolhimento e na orientação psicológica a estudantes de ensino médio, como um aliado a prevenção e cuidado em saúde, como um profissional para o acolhimento, identificação das demandas e a triagem.

O acolhimento psicológico e o relacionar-se com o outro permitem identificar uma demanda psíquica e entender junto à pessoa o que lhe causa preocupação, ansiedade, angústia, o que a machuca ou a incomoda. Como cita Martin-Baró (1997):

A principal tarefa do Psicólogo Social deve ser a conscientização de pessoas e grupos, como formas de levá-los a desenvolver um saber crítico sobre si e sobre sua realidade, que lhes permita controlar sua própria existência.

A intervenção proposta teve como objetivo criar espaço alternativo de acolhimento e orientação psicológica a alunos. Os atendimentos foram realizados em área externa à sala de aula; ou seja, no pátio da escola, local utilizado para interação pessoal dos alunos e cedido por eles para execução do projeto.

O acolhimento foi o ponto principal de nossa intervenção. Possibilitou ouvir o sujeito com suas questões pessoais, dificuldades de relacionamento em família, na escola, na comunidade, nos relacionamentos amorosos, inseguranças, entre outros, e trabalhar junto a eles a promoção da autonomia, da convivência familiar, da autonomia em busca do protagonismo de suas próprias vidas.

Além disso, direcionamos a intervenção para o acolhimento a fim de despertar no sujeito as potencialidades individuais para superação das dificuldades vivenciadas. Ao praticar o acolhimento como ferramenta de intervenção, estivemos preocupadas em, por meio de uma escuta qualificada, criar vínculo com o estudante que nos procurava, investigar suas queixas, valorizar suas particularidades e subjetividade, pontuar questões emergenciais, colher dados e nos casos mais expressivos fazer sugestões de encaminhamento.

Para Gonçalves e Fiore (2011) é:

Por meio do processo de acolhimento, a pessoa é convidada a falar e a expor suas necessidades. Isso acontece em todos os momentos terapêuticos, seja na demanda espontânea, nos encontros programados, individualmente ou em grupo. A escuta permite o desabafo (denominada catarse, em termos psicológicos) e cria espaços para o paciente refletir sobre seu sofrimento e suas causas.

A ferramenta acolhimento foi a alternativa proposta diante do desejo de exercitar o conhecimento adquirido no curso por meio de uma intervenção psicossocial. Desse modo, foi possível exercitar a escuta qualificada, acolher, criar vínculos, trabalhar conhecimentos e sentimentos, nossos e dos que nós nos propusemos acolher, adquirir experiências, vivências que nos permitisse o aprendizado significativo pessoal e profissional.

Os atendimentos foram supervisionados durante todo o estágio e em um ambiente que favoreceu trocas riquíssimas de conhecimento e experiência. As supervisões nos proporcionaram vivência ética, respeitosa e enriquecedora no trato direto com o outro, nos fornecendo o suporte necessário para pudermos praticar, adquirir e exercitar conhecimento em campo com segurança e sabendo ser o respeito e a consciência dos nossos limites o ponto chave para o alcance dos resultados positivos e edificadores da nossa prática.

O método utilizado na intervenção foi a entrevista livre a fim de permitir a expressão de dúvidas, incômodos, sonhos, desejos, angústias e mágoas em atendimento individuais com a duração máxima de 30 minutos. De acordo com Cunha (2003, p. 45),

os objetivos primordiais da entrevista, que são descrever e avaliar, o que pressupõe o levantamento de informações, a partir das quais se torna possível relacionar eventos e experiências, fazer inferências, estabelecer conclusões e tomar decisões.

No momento da elaboração da intervenção optamos em utilizar a entrevista livre para nos aproximarmos do sujeito e desta maneira conhecer sua realidade e questões. Acreditamos na importância do relato oral e do discurso livre no momento do acolhimento, para assim, praticarmos uma escuta qualificada o que nos permite conhecer a história de vida e as particularidades do sujeito.

A entrevista livre foi um momento de encontro do estagiário-sujeito, momento de grande apreensão e expectativa que trouxeram na narrativa do sujeito a realidade da prática do estagiário; ou seja, foi este encontro de grande expectativa de ambos lados,

este momento de atenção direcionada ao narrador que permitiu a criação do vínculo, que estabelecemos uma relação de confiança e conquistamos o retorno do sujeito que se sentiu acolhido e respeitado no seu sofrimento, nas suas questões, que percebeu no nosso olhar, na nossa percepção, no nosso silêncio a liberdade de trazer à tona os sentimentos, as questões que os afligem e interferem na sua vida escolar e que de alguma maneira os prejudicam e os incomodam cotidianamente no seu modo de vida.

A entrevista livre nos proporcionou amplo conhecimento de histórias singulares que quando compartilhadas no momento da supervisão se mostravam algumas vezes coletivas, comuns a um grupo. Com essa estratégia alcançamos o nosso objetivo de conhecer as questões, os valores, as reações, as opiniões dos sujeitos a respeito de suas vivências pessoais, sua cultura, sobre a sociedade em que vive.

Com base na Teoria da Identidade Social, Tajfel (1983), é possível considerar que o sujeito é moldado pela sociedade e pela cultura, sendo as relações intergrupais de extrema importância para a construção deste. A intervenção obteve adesão, da equipe escolar e dos alunos e contribuiu para o bem-estar psicossocial dos sujeitos (SAWAIA, 1995). Em dois meses de execução das entrevistas foram realizados 59 atendimentos motivados por conflito familiar, depressão, insegurança, dificuldades de socialização, questões amorosas e problemas de aprendizagem.

O principal resultado da intervenção foi o fato de conseguirmos tirar estes sujeitos do olhar automatizado dos profissionais da área. Havendo assim consonância com a concepção de promoção em saúde que “envolve a de fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes da saúde” (CZERESNIA, 2003, p. 45). Por meio da devolutiva apresentada à equipe escolar e do *feedback* dos alunos constatamos que os resultados alcançados com os atendimentos reiteraram positivamente o êxito em relação ao objetivo da intervenção.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Jurema Alcides. *Psicodiagnóstico - V. 5 ed.* Porto Alegre: Artmed: 2003.
- CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção In: CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. (org.). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 39-53.
- GONÇALVES, D. A.; FIORE, M. L. M.. Vínculo, acolhimento e abordagem psicossocial: a prática da integralidade. In: Módulo - Psicossocial: especialização em saúde da família. São Paulo: UNIFESP/UNA-SUS, 2011.
- MARTIN-BARÓ, I. O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia*, Natal [online]. 1997, v.2, n.1, p.7-27.
- SAWAIA, B. (Org.). *As artimanhas da exclusão social: análise psicossocial e ética da desigualdade social.* 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SAWAIA, B, B.. Dimensão ético-afetiva do adoecer da classe trabalhadora. In: LANE, Silvia T. M.; SAWAIA, B. B.. *Novas veredas da psicologia Social.* São Paulo: EDUC, 1995. p. 157-168
- SERRIERA, J. C. (Org.) *Psicologia Comunitária: estudos atuais.* Porto Alegre: Sulina, 2000. p. 53-73.
- TAJFEL, H. *Grupos humanos e categorias sociais: estudos em Psicologia Social.* Vol. 2. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.